

Acerto de dívida externa favorece BB e os Dart

■ BC paga juros atrasados e emite bônus de 12 anos

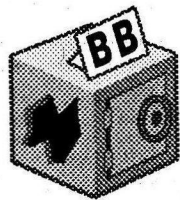
SERGIO FADUL

BRASÍLIA

— O Brasil fechou, na segunda-feira, um acordo com a família Dart e com o Banco do Brasil, pondo fim a uma pendência da dívida externa que durava desde setembro de 1988.

O diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central (BC), Gustavo Franco, afirmou que essa página da História que passou a fazer parte do passado.

A família Dart desiste da ação que movia na Justiça americana contra o BC e ainda abre mão do direito de novos questionamentos sobre as negociações passadas da dívida externa.



A família Dart recebeu, na segunda-feira, US\$ 25 milhões em dinheiro, referentes aos juros em atraso da dívida. O BC também pagou US\$ 44,1 milhões em dinheiro equivalente aos juros devidos ao Banco do Brasil. A parcela de juros em atraso até 15 de abril de 1994 foi paga através de títulos batizados de Eligible Interest (EI) com prazo de 12 anos, sendo três de carência, a juros de 0,8625% mais a taxa de juros básica inglesa — a *Libor* — ao ano. Foram emitidos US\$ 52,3 milhões para a família Dart e US\$ 196,9 milhões em nome do Banco do Brasil.

Gustavo Franco explicou que o acordo feito para a parcela principal da dívida com o Banco do Brasil teve como diferença, em relação ao fechado com a família Dart, a troca de papéis externos por títulos da dívida interna. Os US\$ 1,43 bilhão que o Banco do Brasil possuía em Multi-Year Depositary Facility Agreement (MYDFA), título cria-

do na reestruturação da dívida externa em 1988, foram trocados anteontem por Notas do Tesouro Nacional da série N (NTNs-N), papéis corrigidos pela variação cambial mais juros de 6% ao ano com vencimento em 2.007. Os US\$ 1,32 bilhão da família Dart foram mantidos em MYDFAS.

A troca dos títulos com o Banco do Brasil faz com que o Tesouro assumo o passivo dessa parcela da dívida, até então lançado na contabilidade do BC. O diretor do BC afirmou que a família Dart transferiu seus títulos da dívida externa brasileira para uma empresa sediada nas Ilhas Cayman. A Coutts Company Limited, nova dona dos MYDFAS brasileiros que restam no mercado, é uma subsidiária do National Westminster, um dos quatro maiores bancos da Inglaterra.

Gustavo Franco aproveitou ontem para comemorar também a bem-sucedida operação de lança-

mento de bônus, feita semana passada, no Japão. Foram vendidos o equivalente a US\$ 285 milhões em títulos com prazo de cinco anos.

A característica principal dos *samurai bonds* é que eles são destinados a pequenos investidores locais do Japão. Franco chegou a brincar que os corretores da Nomura, responsável pela coordenação da operação, chegam a pegar bicicletas e ir de porta em porta para vender os papéis.

O diretor do BC destacou que esses títulos foram negociados a juros de 5,5% ao ano, abaixo dos 6% pagos nos papéis emitidos no ano passado. "Isso eleva a visibilidade do Brasil no exterior. Dificilmente conseguiríamos um prêmio menor que o pago pelo México, que uma semana depois foi ao mercado japonês e arcou com juros de 6% ao ano. O Brasil desponta como um crédito de boa qualidade. O superior na América Latina", disse Gustavo Franco.

Jamil Bittar



Gustavo Franco: acordo para parcela principal do BB trocou papel externo por título da dívida interna